

CINEDEBATE COMO PROMOÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 10.639/2003 NA UFMT

Área temática: Relações Raciais

Autores (as): Lupita Amorim

Coordenador (a): Candida Soares da Costa

RESUMO: O presente trabalho aborda uma das ações realizadas por estudantes bolsistas do Programa de Extensão “Ação Afirmativa no Ensino Superior: Articulações de Vivências e Saberes na UFMT”, que se desenvolveu no âmbito do Núcleo de Estudo e Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação (NEPRE), com apoio do Edital no. 002/2018 - Programa de Bolsas Extensão para Ações Afirmativas PBEXT/AF/2018. O programa de extensão tem enquanto objetivo desenvolver ações que visam estabelecer espaços de vivência e troca de conhecimentos, possibilitando aos participantes acesso e/ou aprofundamento de conhecimentos sobre relações raciais na sociedade brasileira. A escolha do cine debate enquanto uma ação que possibilite discussão das relações raciais e, conseqüentemente, potencializar a implementação da lei n. 10.639/2003 na UFMT, se justifica pela dimensão pedagógica em debater questões sociais visibilizando relações e situações naturalizadas que perpetuam a discriminação racial e a manutenção do racismo na sociedade brasileira. A ação tem por finalidade a desnaturalização do preconceito e da discriminação racial no cotidiano universitário e social, na medida em que possibilita visibilidade a lutas da população negra no país e acesso a conhecimentos sobre sua participação e contribuições na formação da sociedade brasileira nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à história do Brasil.

Palavras-chave: Cine Debate; Lei 10.639/2003; Relações raciais; Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

O presente relatório refere-se a participação, enquanto bolsista do programa de extensão universitária, “Ação afirmativa no ensino superior: Articulação de vivências e saberes na UFMT” vinculado ao NEPRE(Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Relações e Educação), coordenado pela professora Dr^a. Cândida Soares da Costa.

A ação realizada foi o “Ciclo de Cinema em Cena: Relações Raciais e Desigualdades Sociais”, na qual houve a exibição do curta-metragem “Como Ser Racista em 10 Passos” (2018), da diretora Isabela Ferreira. O curta traz esquetes (cenas de curta duração) com situações racistas naturalizadas na sociedade, na área da saúde, educação, trabalhista, relacionamentos, cotidiano, etc. O objetivo é mostrar como essas situações contribuem para o perpetuamento do racismo no Brasil, de forma que faz com que essas pessoas precisam desenvolver formas de enfrentar situações de opressão, tanto

pelo Estado, quanto pelas pessoas de seu convívio social. Como afirma Munanga (2016), “No decorrer do processo histórico brasileiro, os homens e mulheres negros sempre lutaram e resistiram bravamente a toda forma de opressão e discriminação” (p. 139).

As questões do dia a dia de pessoas negras que são apontadas pelo documentário deixam explícitas as várias facetas em que se configura o racismo. A partir disso devemos pensar as formas de combater essa opressão, visando superar e encontrar estratégias para lidar com o racismo com base nas vivências que serão apresentadas pelas participantes da mesa. A importância do cine debate encontra-se enquanto um instrumento fundamental de transformação da sociedade, possibilitando a mudança das pessoas, ou grupos em relação aos preconceitos através da troca de conhecimento, etc. e discutir formas de colocar a Lei 10.639/2003 nos debates visando maior compreensão das relações raciais no Brasil. Compreendendo que é uma prática pedagógica dinâmica, dado que a partir de um documentário pode-se debater questões latentes da sociedade, nesse caso o racismo, na intenção de encontrar estratégias e formas de lidar com essa opressão.

Portanto, cada participante da mesa pôde falar de suas vivências, pesquisas, visões que se relacionam com o curta-metragem, com a finalidade de aprofundamento do tema em questão para que possam construir/transmitir suas perspectivas sobre como enxergam o racismo, seja o institucional, do cotidiano, etc. A mesa foi composta por estudantes do curso de Ciências Sociais Julia Karoline, Luisa Lamar e pela Profª Dra. Ana Luisa Cordeiro que pesquisas assuntos como, por exemplo: políticas de ação afirmativa, relações étnico-raciais. Essa troca entre professora e estudantes juntamente com as questões levantadas no momento do debate do evento possibilitou ampla visão do que era a proposta do evento, dialogar com as pessoas presentes no evento sobre pensar formas e estratégias para lidar com o racismo e demais opressões na sociedade brasileira.

METODOLOGIA

O evento foi realizado no dia 27/09/2018 (quinta-feira), no horário de 19h00minh as 21h30minh no Auditório 334 do IE/UFMT e foi dividido em dois momentos, a exibição do documentário e o debate. A mediadora da mesa foi a estudante

de graduação e extensionista do programa, Lupita Amorim. A mesa contou com a participação da Professora do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação e integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação (NEPRE) Ana Luisa Cordeiro e as estudantes de Ciências Sociais Julia Karoline Santos e Luísa Lamar. A forma de divulgação utilizada foi por meio de um Folder que divulgado nas redes sociais e no site da UFMT. A forma de avaliação ocorreu mediante um e-mail com um pequeno questionário que foi enviado às/aos participantes após a realização do evento para obter feedback. As inscrições foram feitas durante o evento com lista de presença para preencher com CPF, e-mail e nome completo.

O público alvo do cine debate está organizado para receber estudantes de graduação e pós-graduação, professoras/es, membros de movimentos sociais e demais pessoas interessadas em relações raciais e cine debate.

A proposta deste evento consistiu um espaço participativo, desenvolvendo-se nos seguintes momentos: Às 19h00min o inicia do evento; às 19h10min a mediadora apresentou o projeto da ação e a coordenadora do Programa de Extensão falou sobre o Programa e o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais; às 19h15min iniciou-se a reprodução do curta-metragem; às 19h30min a mediadora apresentou a mesa, a qual cada uma teve entre 10 min. para se apresentar e dar sua perspectiva em relação ao documentário; ao final da exibição do curta-metragem o público e a mesa teve 1 hora para debater; às 21:00 a mediadora encerrou do evento, informando que seria enviado um questionário de avaliação do evento e sobre os certificados de participação, e agradecendo a presença de todas as pessoas que participaram do evento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do evento, especificamente no momento do debate houveram levantamentos importantes feitos pelo público, no qual a mesa conversou sobre assuntos que foram para além dos que foi apresentada em sua fala ou no curta-metragem, essa troca possibilita dialogar sobre diversos assuntos relacionados às questões das relações raciais e a lei 10.639/03. Como esse momento, por exemplo, em que a Juliana Surubim, estudante de Ciências Sociais na UFMT perguntou para a mesa qual era a ligação da segunda cena do curta-metragem com a questão de apropriação cultural e como isso poderia ser enxergado como racismo. A professora Ana Luisa respondeu explicando que quando se fala de apropriação cultural se trata de um problema do sistema, estruturado e

não dos indivíduos. Ela também disse que nessa questão se trata de apagamento de quem foi inferiorizado e vê sua cultura sendo protagonizada por outros que ganham com ela, mas que os verdadeiros protagonistas não recebem nada. Julia Karoline também deu sua contribuição quanto a apropriação cultural, quando o assunto são tranças de cabelo e turbantes, no qual as pessoas não negras esvaziam o significado e usam apenas como algo estético, e que quando utilizado por pessoas negras é visto como algo inferior, sujo, etc. logo essas pessoas não negras estão se apropriando de uma cultura não é delas.

O público por meio do feedback enviado via e-mail também pode se manifestar sobre o evento e quais foram as suas impressões, obtivemos um total de 25 pessoas responderam às perguntas do formulário.

Figura 1

Você ficou satisfeita(o) com o evento?

25 respostas

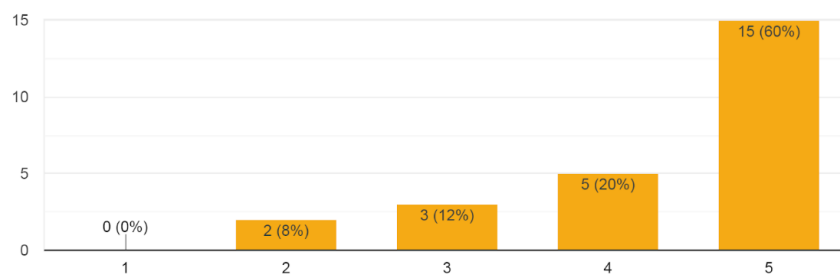


Figura 2

Como você avalia a organização do evento (atendimento, local, horário) :

25 respostas

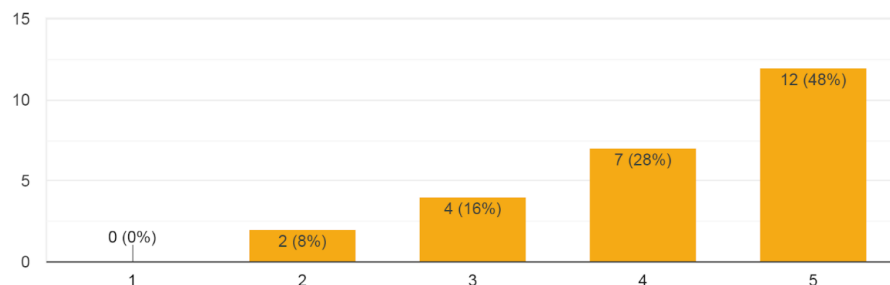
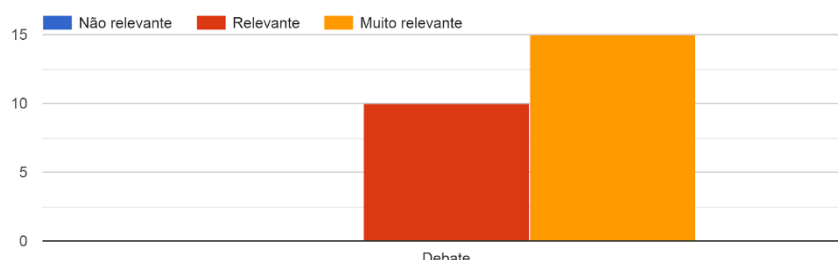


Figura 3

Quão você acredita que o cine debate vai ajudar na realização de suas atividades acadêmicas, pessoais e profissionais?



Não foi só no momento do debate que gerou essa troca de vivências e saberes, através desse feedback pode-se atestar a satisfação de quem participou, demonstrando que os dos objetivos do projeto foram alcançados ao gerar esse diálogo entre alunos, professores, comunidade em geral e outros segmentos que estavam presentes na realização do evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento cumpriu com o que era seu objetivo, a julgar pelo feedback das participantes do evento e dos elogios que a organização recebeu por propor dialogar como o racismo se dá no cotidiano da população negra brasileira. Tínhamos intenção com este debate, oportunizar uma visão mais ampla das vivências de quem sofre os impactos causados pelo racismo, apontando desafios e as possibilidades de combatê-lo diariamente. E propor por meio das falas das convidadas oportunizarem a socialização de suas pesquisas e experiências de vida fazendo com que essas vozes ecoem dando visibilidade para as suas vivências, visando aumentar a capacidade de compreensão do público em relação a viver numa sociedade racista e opressora.

Pra mim foi de extrema importância estar envolvida neste projeto e em seus desdobramentos quanto às ações realizadas, pois estive em constante processo de aprendizagem, juntamente com meus colegas e as professoras. O evento me trouxe uma gama de conhecimento que recebi que é imensurável e foi fundamental para a minha conscientização de raça para compreender o racismo institucional e como ele me afeta, mas para, além disso, aprendi a traçar estratégias para lidar com essa opressão buscando sempre não deixar com que ela me impeça de estar nesse ambiente acadêmico que por vezes é tão excludente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 10.639, DE 09 DE JANEIRO DE 2003.** Brasília, 2003. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em 05/08/2019.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O Negro no Brasil Hoje.** São Paulo: Global Editora, 2016. p 139.